

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE GUTENBERG 68-32
2 LIGNES CENTRAL 86-29

Paris - Outubro 1915

Dia 2

Meu Querido Amigo,

Europeamente carimbada com o
selo da autoridade militar que
em Bordeus a abriu recebi
hoje a sua magna - carta. Em pri-
meiro lugar quero-lha agradecer viviss-
samente. Foi uma querida meia
hora que passei lendo os seus papéis.
Nunca me abra br todas as semanas
uma carta assim. E da veio-me dispor
tão bem quanto eu - na minha eterna
desolação - posso estar bem dispo-
sto tanto mais num dia de plena e grande
constipação. E você sabe que uma
destas macacôas é em mim verdadeira catas-
trofe. Vai-me perdoar até esta carta
que é uma rápida e essencial
resposta ao seu supremo relatório. E eu
nunca quis as suas desculpas quanto ao
dispôr dos n^{os} do "Orfeu" nem tão pouco
compreendo o espanto que lhe causa a
"liquidação". Liquidação significa mto
simplesmente que é tempo de ver
quantos "Orfeus" ha vendidos - e de
eu receber a importância da venda: de que

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa
2 de Outubro de 1915

[p.1]

Paris — Outubro 1915

Dia 2

Meu Querido Amigo,

Europeamente carimbada com o selo da autoridade militar que em Bordeus a abriu recebi hoje a sua magna-carta. Em primeiro lugar quero-lha agradecer vivissamente. Foi uma querida meia hora que passei lendo as suas páginas. Quem me dera ter todas as semanas uma carta assim. E ela veio-me dispor tão bem quanto eu — na minha eterna desolação — posso estar bem disposto tanto mais num dia de plena e grande constipação. E você sabe que uma destas macacôas é em mim verdadeira catastrofe. Vai-me perdoar até esta carta que será uma rápida e essencial, meramente essencial, resposta ao seu supremo relatório. Em primeiro lugar: não aceito as suas desculpas quanto ao dispôr dos n^{os} do "Orfeu" nem tão pouco compreendo o espanto que lhe causa a "liquidação". Liquidação significa mto simplesmente que é tempo de ver quantos "Orfeus" ha vendidos — e de eu receber a importancia da venda: de que

Já falei a meu pai — conforme julgo ter-lhe dito. Os exemplares não vendidos p^a que os quero? Disponha você de quantos, mas inteiramente de quantos, entender. Bem entendido o pagaram a 40 rs. o exemplar — nem 10 reis estou certo dariam pelos Orfeus. Repito por consequencia que estranhei deveras a sua pergunta. E faça o que quiser dos Orfeus. As sobras ficam na livraria ás suas ordens — peço-lhe o favor de dizer isto ao Augusto. Bem entendido se alguém as comprasse mesmo a 10 reis, podiam-se vender. Mas isso não urge de maneira alguma. Disponha pois de quantos Orfeus quiser. — O Santa Rita deveras é um grande maçador. Estou farto de o aturar aqui com a questão do Orfeu. Hoje vai uma carta p^a você ler e que chegou hoje mesmo. Aí já está disposto a q você dirija inteiramente a revista: ele só tem interesse em publicar os seus bonecos e do Picasso. Em 1^o lugar isto é uma chuchadeira pois eu não creio de forma alguma q o Santa Rita vá pagar o Orfeu mesmo p^a publicar os seus bonecos: tanto mais q o conheço bem em questões de dinheiro: aí perfeitamente normal, tocando a economia quasi. Nada o meu genero ou Pacheco. O contrario até, quasi: que hei de eu responder ao Pintor? Olhe, mas a dizer-lhe q sim e mais que tambem — que se entenda com você: que eu não quero fazer o Orfeu — e que ele é meu e de você, unicamente. Você

[p.2]
já falei a meu pai — conforme julgo ter-lhe dito. Os exemplares não vendidos p^a que os quero? Disponha você de quantos, mas inteiramente de quantos, entender. Quando o Ceu em Fôgo o pagaram a 40 rs. o exemplar — nem 10 reis estou certo dariam pelos Orfeus. Repito por consequencia que estranhei deveras a sua pergunta. E faça o que quiser dos Orfeus. As sobras ficam na livraria ás suas ordens — peço-lhe o favor de dizer isto ao Augusto. Bem entendido se alguém as comprasse mesmo a 10 reis, podiam-se vender. Mas isso não urge de maneira alguma. Disponha pois de quantos Orfeus quiser. — O Santa Rita deveras é um grande maçador. Estou farto de o aturar aqui com a questão do Orfeu. Hoje vai uma carta p^a você ler e que chegou hoje mesmo. Aí já está disposto a q você dirija inteiramente a revista: ele só tem interesse em publicar os seus bonecos e do Picasso. Em 1^o lugar isto é uma chuchadeira pois eu não creio de forma alguma q o Santa Rita vá pagar o Orfeu mesmo p^a publicar os seus bonecos: tanto mais q o conheço bem em questões de dinheiro: aí perfeitamente normal, tocando a economia quasi. Nada o meu genero ou Pacheco. O contrario até, quasi. Que hei de eu responder ao Pintor? Olhe, continue a dizer-lhe q sim e mais que tambem — que se entenda com você: que eu não quero fazer o Orfeu — e que ele é meu e de você, unicamente. Você

mande-o p^a o diabo. Mas se em todo o caso ele verdadeira e seriamente offerecesse pagar o Orfeu deixando inteiramente a direcção litteraria a seu cargo? Nem mesmo que isto se desse julgo viavel o plano. Mas você decidiria. Por mim devo-lhe dizer que por uma carta que escrevi ao meu Pai não posso figurar como director do Orfeu: Ha o seguinte: Orfeu saindo com o meu nome difficilmente o meu Pai acreditará, nos primeiros instantes (q p^a Lourenço Marques são 30 dias) que a parte monetaria não é ainda sob a minha responsabilidade. Assim, a inteira franqueza, eu preferiria que durante dois meses não saísse a revista. Depois, o caso era diferente. Não me alongo sobre o assunto que me irrita. Atravesso de mais um periodo de grande tristeza, de melancolia branca de não sei que saudade irrealisavel. O que quero é que me deixem em paz. Mande-me o Santa-Rita p^a o demónio. Quanto á ideia das circulares e da publicação das plaquettes — acho-a optima, dado que se possa realizar... Optima era tambem a publicação das plaquettes inglesas. Mas se o seu amigo não tem dinheiro... Sempre a eterna humilhação! — Fez mto bem em registar o nome da revista. Malandros! Malandros Rita, MontalvArc & Cia. O caso do braço sobre o Montalvor é puramente admiravel: Calino em calendario de desfolhar.

[p.3]

mande-o p^a o diabo. Mas se em todo o caso ele verdadeira e seriamente offerecesse pagar o Orfeu deixando inteiramente a direcção litteraria a seu cargo? Nem mesmo que isto se desse julgo viavel o plano. Mas você decidiria. Por mim devo-lhe dizer que por uma carta que escrevi ao meu Pai não posso figurar como director do Orfeu: Ha o seguinte: Orfeu saindo com o meu nome difficilmente o meu Pai acreditará, nos primeiros instantes (q p^a Lourenço Marques são 30 dias) que a parte monetaria não é ainda sob a minha responsabilidade. Assim, a inteira franqueza, eu preferiria que durante dois meses não saísse a revista. Depois, o caso era diferente. Não me alongo sobre o assunto que me irrita. Atravesso de mais um periodo de grande tristeza, de melancolia branca de não sei que saudade irrealisavel. O que quero é que me deixem em paz. Mande-me o Santa-Rita p^a o demónio. Quanto á ideia das circulares e da publicação das plaquettes — acho-a optima, dado que se possa realizar... Optima era tambem a publicação das plaquettes inglesas. Mas se o seu amigo não tem dinheiro... Sempre a eterna humilhação! — Fez mto bem em registar o nome da revista. Malandros! Malandros Rita, MontalvArc & Cia. O caso do braço sobre o Montalvor é puramente admiravel: Calino em calendario de desfolhar.

Interessou-me mto a historia veridica de M. de Montalvor em terras brasileiras. — Genial a forma de publicar o Arco de Triunfo. Anuncios, mto anuncios: amostras de papel de Armenia (p^a defumar), cartões embebidos em perfumes que anunciem, amostras de fazendas até, se possível. Os bonus ideia do Pacheco, admiravel. — O que porem na sua carta me fez mais rir são as ultimas notas "Coisas fantasticas": sobretudo o Numa-larapio-de-sobretudos-da-Escola-Medica (que complexidade) e o Ramos pensando na licença antes de ter o emprego. Quanto á sua partida p^a o estrangeiro está certo: aquela gente sempre confundiu o Carneiro, o Pessoa e o Campos. Não lhe parece? E eu estou em Paris — fugido: apenas não fugido por sensacionismos... Oxalá assim fôra... Terminei suplicando mil desculpas por esta carta tão reles em resposta á sua admiravel — e pedindo q não descure assunto maças livraria. Um grande abraço e mil saudades
o seu, seu
Mário de Sá-Carneiro

A carta Santa Rita lê-se toda com um pequeno esforço.

A sua carta ao Santa Rita, impagavel simplesmente!!!!

[p.4]
Interessou-me mto a historia veridica de M. de Montalvor em terras brasileiras. — Genial a forma de publicar o Arco de Triunfo. Anuncios, mto anuncios: amostras de papel de Armenia (p^a defumar), cartões embebidos em perfumes que anunciem, amostras de fazendas até, se possível. Os bonus ideia do Pacheco admiravel. — O que porem na sua carta me fez mais rir são as ultimas notas "Coisas fantasticas": sobretudo o Numa-larapio-de-sobretudos-da-Escola-Medica (que complexidade) e o Ramos pensando na licença antes de ter o emprego. Quanto á sua partida p^a o estrangeiro está certo: aquela gente sempre confundiu o Carneiro, o Pessoa e o Campos. Não lhe parece? E eu estou em Paris — fugido: apenas não fugido por sensacionismos... Oxalá assim fôra... Terminei suplicando mil desculpas por esta carta tão reles em resposta á sua admiravel — e pedindo q não descure assunto maças livraria. Um grande abraço e mil saudades

o seu, seu

Mário de Sá-Carneiro

A carta Santa Rita lê-se toda com um pequeno esforço.
A sua carta ao Santa Rita, impagavel simplesmente!!!!

P. S.



115.85

Escrevi ao Santa Rita pelo mesmo
correio o seguinte, em resumo: lon-
ge e atravessando de mais a
minha vida varios perigos (sic) —
desinteresse-me por completo da questão
do Orfeu, do qual — se elle continuasse —
eu seria apenas um colaborador
intermittente. Mas isto nada que
dizer foi por mim se eu não
posso decidir: O Orfeu é propriedade
espiritual tanto minha como sua.
Eu desisti da minha parte: logo
hoje o Orfeu é ~~de~~ propriedade
exclusiva de você, Fernando Pessoa —

[p.5]

P. S.

Escrevi ao Santa Rita pelo mesmo correio o seguinte, em
resumo: longe e atravessando demais a minha vida vários perigos
(sic) — desinteresse-me por completo da questão do Orfeu, do
qual — se ele continuasse — eu seria apenas um colaborador
intermittente. Mas isto nada quer dizer pois por mim eu coisa
alguma posso decidir. O Orfeu é propriedade espiritual tanto
minha como sua. Eu desisti da minha parte: logo hoje o Orfeu é
propriedade exclusiva de você, Fernando Pessoa —

que se encontra ser assim actualmente
o seu unico árbitro. Digo-lhe a ruina
q' é a sua exploração financeira: que
se ele "emprestar" dinheiro ao Orfeu, este
nunca mais lho pagará... Acrescento
que lhe mostro a minha carta. Assim
você proceda como entender, a' bruta.
— Não se esqueça de dizer a
revista, tanto mais q' tem dinheiro.
Não se esqueça assunto meu
dinheiro
na livraria!
Mil saudações
Sá-Carneiro
Escusado devolver carta S. Rita.

[p.6]
que se encontra ser assim actualmente o seu unico árbitro. Digo-
lhe a ruina q' é a sua exploração financeira: que se ele "emprestar"
dinheiro ao Orfeu, este nunca mais lho pagará... Acrescento que
lhe mostre a minha carta. Assim você proceda como entender, à
bruta. — Incite Guisado e Mira á revista, tanto mais q' têm dinheiro.
Não se esqueça assunto meu

dinheiro
na livraria!

Mil saudações
Sá-Carneiro

Escusado devolver carta S. Rita.